

# Deputado acha demissão natural

O deputado Valmir Campelo (PFL/DF) considerou "natural" a decisão do presidente José Sarney de destituir seus opositores políticos dos cargos em comissão nos Ministérios e no Governo do DF. "Temos que trabalhar com aqueles que nos ajudam e apóiam, manifestando lealdade, excluindo os que fazem críticas ferrenhas e oposição indiscriminada, sob pena de ver nossa política comprometida em seus resultados".

Segundo Campelo, nos funcionários públicos efetivos não se pode mexer, mas dos ocupantes de cargos comissionados pode-se exigir lealdade, uma vez que se trata de funções de confiança. "No GDF, por exemplo, há diretores de empresas e até mesmo secretários de estado de oposição ao Governo Federal,

com posições claramente manifestadas nesse sentido, durante os comícios eleitorais de 1986".

O deputado brasiliense afirmou ter mantido sempre uma posição de independência em relação ao governo de José Aparecido. "Não pedi cargos nem indiquei pessoas, portanto, a mudança de governador ou de diretriz política no DF em nada modificará minhas posições".

Quanto a trabalhar com o novo governador, Valmir Campelo prefere "esperar para ver". Se Joaquim Roriz lograr o apoio integral ou parcial da bancada do DF, quem vai sair lucrando é a comunidade, explica, acrescentando que isso vai depender das propostas concretas que apresentar para solucionar as necessidades mais prementes da população.

"A bancada do DF é bastante identificada com os problemas da região e ninguém se oporá a diretrizes corretas e adequadas, fazendo oposição por oposição", concluiu o deputado.

O senador Maurício Corrêa (PDT/DF) atribuiu à "visão estreita do presidente Sarney", sua decisão de afastar opositores e governar apenas com aqueles diretamente ligados a ele. "O poder não é uma ação entre amigos. Esta preferência do Presidente tem levado o Governo a desastres econômicos e administrativos e o resultado no plano político não será diferente".

O presidente Sarney saiu enfraquecido das votações da Constituinte e pretende angariar apoio político e parlamentar, o que é natural, disse Maurício Corrêa.